

RUA JOAQUIM MANUEL DE MACEDO

Décreto nº 4976 de 28-10-1976, Artigo 1º, Inciso XXVII

Decreto nº 5101 de 17-02-1977

Formada pela rua 53 e parte da rua 54 do Jardim Santa Genebra - la. parte

Início na rua João Francisco Lisboa

Término na rua Manuel Antonio de Almeida

Jardim Santa Genebra

Obs.: O decreto nº 4976/76 foi assinado pelo Prefeito Lauro Péricles Gonçalves. O decreto nº 5101/77 foi assinado pelo Prefeito Francisco Amaral. Protocolado nº 17.054 de 01-07-1976.

JOAQUIM MANUEL DE MACEDO

Joaquim Manuel de Macedo nasceu em Itaboraí, Estado do Rio, em 24-junho-1820 e faleceu no Rio de Janeiro, em 11-abril-1882. Formado em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro em 1844, mas não exerceu profissão. Foi professor do Colégio D. Pedro II, deputado, jornalista e escritor. Autor teatral e romancista muito produtivo, exerceu papel importante para com os moços, pois com ele o romance ganhou categoria em nossa literatura. No ano que se formou publicou seu primeiro livro "A Moreninha", que obteve grande êxito. No ano seguinte escreveu "O Moço Louro" e foi admitido como sócio efetivo do Instituto Historico e Geográfico Brasileiro, onde exerceu o cargo de orador, até 1881. Com Porto Alegre e Gonçalves Dias, fundou "A Guanabara", uma das mais características revistas da época. Como político, foi deputado provincial do Rio de Janeiro, em 1854, e de 1864 a 1866 representou o Estado do Rio, na Assembléia Geral Legislativa. Foi ainda deputado nas legislaturas de 1867-68 e de 1878-81. Professor de Historia e Corografia no Colégio D. Pedro II, escreveu numerosos trabalhos para atender às necessidades dos alunos, tais como: "Lições de Historia do Brasil", "Noções de Corografia do Brasil", "Efeméride Historica do Brasil", "Ano Biográfico Brasileiro", "Mulheres Célebres". Deixou, outrossim, enorme bagagem literária, entre as quais: "Os Dois Amores", "A Baronesa do Amor", "Rosa", "Vicentina", "As Mulheres de Mantilha", etc; as peças teatrais: "O Cego", "Cobé", "O Fantasma Branco", "Luxo e Vaidade", "O Novo Otelo", "Lusbela", "Romance de Uma Velha", "Remissão de Pecados".

Decreto nº 4976 de 28-10-1976



- XIII — RUA MARECHAL DUTRA — Presidente da República de 1946 a 1951 — a Rua 27 que tem início à Rua 28 e término à Rua 29 do mesmo loteamento.
- XIV — RUA RAMALHO ORTIGÃO (1836 — 1915) — Escritor Português — a Rua 28 que tem início à Rua 1 e término à Rua 49 do mesmo loteamento.
- XV — RUA MARQUES DE ABRANTES (1796 — 1865) — Ministro do Império — a Rua 29 que tem início à Rua 26 e término à Rua 29 do mesmo loteamento.
- XVI — RUA AMADEU AMARAL (1875 — 1929) — Ensaista e Poeta — a Rua 30 que tem início à Rua 26 e término à Rua 29 do mesmo loteamento.
- XVII — RUA FREI SÃO CARLOS — a Rua 34 que tem início à Rua 33 e término à Rua 35 do mesmo loteamento.
- XVIII — RUA MENDES DE AGUIAR — Filósofo e Magistrado — a Rua 35 que tem início à Avenida 2 e término à Rua Nelson de Souza Bárbara.
- XIX — RUA MATIAS AIRES (1705 — 1770) — Escritor e Filósofo — a Rua 42 que tem início à Rua 55 e término à Rua 29 do mesmo loteamento.
- XX — RUA MANUEL BANDEIRA (1886 — 1925) — Poeta e Escritor — a Rua 43 que tem início à Rua 52 e término à Rua 51 do mesmo loteamento.
- XXI — RUA TOBIAS BARRETO (1839 — 1925) — Escritor e Poeta — a Rua 44 que tem início à Rua 52 e término à Rua 51 do mesmo loteamento.
- XXII — RUA DOMINGOS BORGES DE BARROS (1779 — 1855) — Poeta — a Rua 46 que tem início à Rua 54 e término à Rua 29 do mesmo loteamento.
- XXIII — RUA JOÃO FRANCISCO LISBOA (1812 — 1863) — Escritor — a Rua 49, que tem início à Rua 54 e término à Rua 29 do mesmo loteamento.
- XXIV — RUA VISCONDE DE INHOMERIM — (1812 — 1876) — Jornalista e Escritor — a Rua 50 que tem início à Rua 46 e término à Rua 49 do mesmo loteamento.
- XXV — RUA MARTINS PENA (1815 — 1848) — Escritor — a Rua 51 que tem início à Rua 42 e término à Rua Alfredo Borges Teixeira.
- XXVI — RUA ADOLFO CAMINHA (1867 — 1897) — Escritor — a Rua 52 que tem início à Rua 55 e término à Rua 46 do mesmo loteamento.
- XXVII — RUA JOAQUIM MANUEL DE MACEDO (1820 — 1882) — Romancista Popular — as Ruas 53 e 54 que têm início à Rua 49 e término à Rua 55 do mesmo loteamento.
- XXVIII — RUA MANUEL ANTONIO DE ALMEIDA (1830 — 1861) — Escritor e Historiador — a Rua 55 que tem início à Rua Afonso de Taunay e término à Rua Padre Aranha.
- XXIX — RUA MARTINS TORRES — (1865 — 1917) — Sociólogo e Político — a Rua 56 que tem início à Rua 55 e término à Rua Nicolau Cerone.
- XXX — RUA JOSÉ JOAQUIM DE FRANÇA JÚNIOR (1833 — 1960) — Jornalista e Escritor — a Rua 58 que tem início à Rua Pedro Vieira da Silva e término à Rua Nicolau Cerone.
- XXXI — RUA RAUL POMPEIA — (1863 — 1895) — Jornalista e Romancista — a Rua 61 que tem início à Rua Padre Aranha e término à Rua 67 do Jardim Santa Genebra 1.a Parte, e Rua 28 da Vila Miguel Vicente Cury.
- XXXII — RUA OSÓRIO FILHO — Historiador e Sociólogo — a Rua 64 que tem início à Rua 66 do mesmo loteamento e término à Rua Padre Vieira da Silva.
- XXXIII — AVENIDA SANTA GENEBRA a Av. 1 que tem início à Rua 1 da Vila Costa e Silva e término à Rua 29 do mesmo loteamento.
- XXXIV — AVENIDA PAMPLONA a Avenida 2 que tem início à Rua Domingos Cazotti e término à Avenida 1 do mesmo loteamento.



### DECRETO N.º 5101, DE 17 DE FEVEREIRO DE 1977.

Retifica itens do Decreto n.º 4.976, de 28 de Outubro de 1976, que dá denominações a diversas vias públicas da cidade de Campinas.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

#### D E C R E T A :

Artigo 1.º — Ficam retificados os seguintes itens do artigo 1.º do Decreto número 4.976, de 28 de outubro de 1976, que dá denominações a diversas vias públicas da cidade de Campinas.

#### JARDIM SANTA GENEBRA — 1.ª PARTE

XV — RUA MARQUES DE ABRANTES (1796 — 1885) — Município do Império — a Rua 29, que tem início à Rua 26 e término à Rua 49 do mesmo loteamento;

XXVII — RUA JOAQUIM MANUEL DE MACEDO (1820 — 1882) — Romanista popular — a Rua 53 e parte da Rua 54, com início à Rua 49 e término à Rua 55 do mesmo loteamento;

XXXII — RUA OSÓRIO FILHO — Historiador e Sociólogo — a Rua 64, que tem início à Rua 66 do mesmo loteamento e término à Rua Pedro Vieira da Silva;

Artigo 2.º — Ficam retificados os seguintes itens do artigo 2.º do Decreto número 4.976, de 28 de outubro de 1976, que dá denominações a diversas vias públicas da VILA COSTA E SILVA;

XII — RUA DOS EORORÓS — a Rua 12, que tem início à Rua 34 e término à Rua 30 da Vila Costa e Silva.

XXIV — RUA DOS CAIAPOS — a Rua 24 da Vila Costa e Silva.

com início à Rua 36 da Vila Costa e Silva e término à Rua 7 da Vila Miguel Vicente Cury.

XXV — RUA DOS GUAINAS — a Rua 25, que tem início à Rua 36 e término à Rua 29 da Vila Costa e Silva.

XXVI — RUA DOS GUAIANASES — a Rua formada pelas Ruas 22, da Vila Miguel Vicente Cury, e 36 da Vila Costa e Silva, com início à Rua 36 da Vila Costa e Silva e término à Rua 5 da Vila Miguel Vicente Cury.

XXXV — RUA DOS IBITURANAS — a Rua 35, que tem início à Rua 1 e término no encontro das Ruas 6 e 26 do mesmo loteamento.

XL — RUA DOS MARACATINS — a Rua formada pelas Ruas 40 e 41, que tem início à Rua 1 e término à Rua 42 do mesmo loteamento.

XLVI — AVENIDA SALDANHA DA GAMA — a Avenida formada pela Avenida 2 e Rua 65, com início à Rua 34 do mesmo loteamento e término à Rua Pedro Vieira da Silva.

Artigo 3.º — Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal, 17 de fevereiro de 1977.

DR. FRANCISCO AMARAL

Prefeito do Município de Campinas

DR. RALPH TÖRTTMA STEFFINGER

Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º AMANDO QUEIROZ TELLES COELHO

Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado número 817054 de 1 de julho de 1976, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 17 de fevereiro de 1977.

DR. GERALDO CESAR BASSOLI CEZARE  
Chefe do Gabinete



## Joaquim Manuel de Macedo



Joaquim  
Manuel  
de Macedo

A 11 de abril de 1882 falecia no Rio de Janeiro o escritor e poeta Joaquim Manuel de Macedo, nascido em Itaboraí, Rio de Janeiro, no dia 24 de junho de 1820. Formado em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro em 1844, nesse mesmo ano publicou o seu primeiro romance "A Moreninha", que obteve grande êxito. No ano seguinte, escreveu "O Moço Louro" e foi admitido como socio efetivo do Instituto Historico e Geografico Brasileiro, onde exerceu o cargo de orador oficial, até 1881. Com Porto Alegre e Gonçalves Dias, fundou "A Guanabara", uma das mais caracteristicas revistas da epoca. Como politico, foi deputado à Assembléa Provincial do Rio de Janeiro, em 1854, e de 1864 a 1866, representou sua provincia natal na Assembléa Geral Legislativa. Foi ainda deputado nas legislaturas de 1867-1868 e de 1873-1881. Professor de Historia e Geografia no Colegio Pedro II, escreveu numerosos trabalhos para atender ás necessidades dos alunos, tais como: "Lições de Historia do Brasil", "Noções de Geografia do Brasil", "Efemeride Historica do Brasil", "Ano Biografico Brasileiro", "Mulheres Celebres". Deixou grande bagagem literaria e dentro suas obras, destacamos: "Os Dois Amores", "Vicentina", "O Culto ao Deus", "A Loba de meu Tio", "A Dançaria do Amor", "As Vittimas Alcegaes"; as poesias teatraes "O Cego", "Cobá", "O Fantasma Branco", "O Primo da California", "Novo Otelo".



## MACEDO

Joaquim Manuel de Macedo nasceu em Itaboraí (Rio de Janeiro), em 1820. Formou-se em medicina, mas não exerceu a profissão. Foi professor do Colégio Pedro II, deputado, jornalista, morrendo no Rio em 1882. Autor teatral e romancista muito produtivo, exerceu um papel importante, como exemplo para os moços, pois com ele o romance ganhou categoria em nossa literatura.

A publicação d'A Moreninha (1840) marca uma data, sob este aspecto. Além disso, foi também poeta e autor didático, fez compilações biográficas e sátiras de costumes, numa atividade variada e intensa.

O seu teatro é por vezes meritório; o seu romance envelheceu muito, dada a puerilidade dos entrecabos, o tom rasteiro do estilo e a mediocridade das idéias. Mas em alguns dos seus livros estes defeitos são compensados por certo interesse peculiar, que decorre do realismo familiar e despretensioso, baseado na observação dos costumes, e na bonomia do tom. Dá o valor documentário que muitos têm, e o encanto, para grande número de leitores, da sua habilidade em variar sobre o tema do namoro, como honrado preâmbulo da vida de família.

BIBLIOGRAFIA  
DO AUTOR:

## 1. Cronologia:

- a) Ficção: A Moreninha, 1844; O Moço Loiro, 1845; Os Dois Amores, 1848; Rosa, 1849; Vicentina, 1853; O Forasteiro, 1856; Os Romances da Semana (contos), 1861; O Culto do Dever, 1865; A Luneta Mágica. O Rio do Quarto, Nina e As Vítimas Algozes (novelas), 1869; As Mulheres de Mantilha e A Namorada, 1870; Um Noivo e duas Noivas, 1871; Os Quatro Pontos Cardeais e A Misteriosa, 1872; A Baronesa do Amor, 1870.
- b) Teatro: O Cego, 1849; Cobé, 1852; O Fantasma Branco, 1856; O Primo da Califórnia, 1858; O Sacrifício de Isaac e Amor e Pátria, 1859; Luxo e Verdade, 1860; O Novo Otelo, 1860; A Torre em Concurso, 1861; Lusbel, 1862; Romance de uma Velha, 1870; Remissão de Pecados, 1870; Cincinato Quebra-Louça, 1871; Vingança por Vingança, 1877; A Moreninha, 1877; Antonica da Silva, 1880.
- c) Poesia: A Nebulosa, Poema-Romance, 1857.
- d) Vários: A Carteira de meu Tio, 1855; Memórias do Sobrinho de meu Tio, 1868; Um Passeio pela Cidade do Rio de Janeiro, 1862-63; Memórias da Rua do Ouvidor, 1878; Ano Biográfico Brasileiro, 3 vols. 1876.

2. Não há edição uniforme das obras de Macedo; as de fleção foram, antes, todas editadas por Garnier, que editou também teatro e outras. Atualmente, a maioria dos romances se encontram em edições Melhoramentos.

## SOBRE O AUTOR:

Astrojildo PEREIRA, "Romancistas da Cidade: Manuel Antônio Macedo e Lima Barreto", in *Interpretações*, Rio de Janeiro, CEB, 1944, págs. 49-113.

Temístocles LIMAIARES, "Macedo e o Romance Brasileiro", in *Revista do Livro*, n.º 10, junho de 1958, págs. 111-117, e 14, junho de 1959, págs. 97-105.

(Extraído de "Presença da literatura Brasileira - I",  
de Antonio Candido e J. Aderaldo Castillo, 5a. edição,  
1973, da Difusão Europeia do Livro, São Paulo)